

## CAMPANHA NACIONAL

# Categoria reivindica a suspensão das demissões e do fechamento de agências

O Comando Nacional dos Bancários e Bancárias e a Fenaban realizaram na terça-feira (7), a segunda rodada de negociações da Campanha Nacional 2026. Os temas principais foram as demissões e o fechamento de agências, cujos dados apresentados pelo movimento sindical comprovam que os bancos estão na contramão do mercado de trabalho. Entre janeiro de 2015 e maio de 2026, os bancos eliminaram cerca de 93,3 mil postos de trabalho. Somente no último ano, o Santander, o Itaú, o Bradesco e o Banco do Brasil eliminaram, juntos, 15.331 empregos. As demissões em massa prejudicam mais as mulheres. No mesmo período, o setor reduziu em 42% (9,5 mil) a rede de agências. Enquanto isso, os bancos seguem batendo recordes de lucros. Só em 2025, os cinco maiores bancos do país registraram faturamento líquido de R\$ 124 bilhões. Diante desse cenário, o Comando Nacional exigiu que os bancos suspendam as demissões e o fechamento de agências, durante as negociações e o pagamento de indenização adicional em caso de demissão. A Fenaban, porém, negou os pedidos. Os bancos prometeram avaliar outras demandas, como o retorno das homologações nos sindicatos, o reforço e ampliação das cláusulas de qualificação e requalificação de trabalhadores na área de TI e a criação de um banco de talentos bancários. A próxima rodada de negociações está agendada para o dia 16 de julho, sobre igualdade de oportunidades, endividamento e monitoramento. [Clique aqui!](#)



### CAIXA

## DADOS REFORÇAM NECESSIDADE DO FIM DO TETO DO SAÚDE CAIXA



O Saúde Caixa foi o principal tema da primeira negociação específica da Campanha Nacional dos Bancários 2026 com a Caixa, realizada quarta-feira (8). Os dados apresentados pelo banco reforçam a necessidade de acabar com o teto de 6,5% da folha de pagamento para os gastos da Caixa com o plano de saúde. Segundo a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE), os números confirmam que a limitação da participação da empresa no custeio do plano pressiona os empregados, aposentados e pensionistas, justamente em um cenário de aumento permanente dos custos assistenciais. Na pauta, além do Saúde Caixa, também foram discutidas questões referentes à diversidade, como a garantia de direitos para pessoas com deficiência e neurodivergentes, combate ao racismo, igualdade de oportunidades para mulheres, pessoas negras, LGBTQIA+, empregadas com mais de 40 anos. Um dos pontos mais debatidos foi a pauta das pessoas com deficiência e neurodivergentes. A CEE destacou que é preciso avançar também nos direitos dos próprios empregados PcDs. A próxima reunião de negociação com a Caixa está marcada para 17/07. [Clique aqui!](#)

### BANCO DO BRASIL

## Movimento sindical reivindica contratação e mais valorização



A Comissão de Empresa das Funcionárias e dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) se reuniu com os representantes do banco na quarta-feira (8), na primeira rodada de negociações específicas da Campanha Nacional. A principal pauta da reunião foi a defesa do emprego, mas outros temas também foram debatidos, como abertura de concurso público para mais contratações, segurança bancária, implantação da jornada 4x3 (quatro dias de trabalho e três de descanso), incorporação das comissões, acúmulo e desvio de funções, pessoas com Deficiência (PcDs) e reembolso de conselhos profissionais como OAB, CREA e outros. Antes de apresentar as reivindicações, a CEBB entregou aos representantes da empresa um manifesto em defesa do Banco do Brasil, onde cobra mais foco no funcionalismo, no cliente e no fortalecimento da responsabilidade do BB como banco público. A próxima negociação está agendada para o dia 17/07, sobre igualdade de oportunidades, endividamento e monitoramento. [Clique aqui!](#)

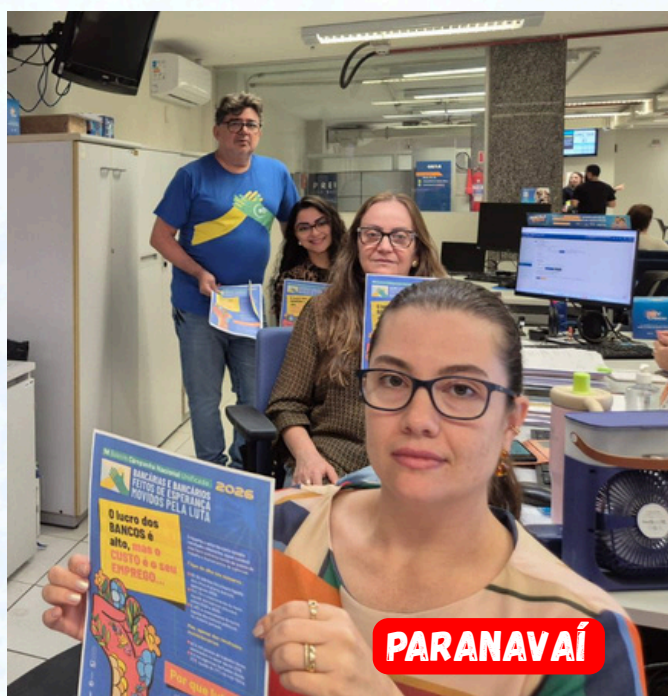
# CARAVANA LANÇOU A CAMPANHA NACIONAL 2026 EM CURITIBA

A Fetec-CUT/PR realizou nesta sexta-feira (10), em Curitiba, mais uma etapa da Caravana da Campanha Nacional dos Bancários e Bancárias 2026. Integrada por dirigentes da Federação e representantes dos seus dez sindicatos de bancários em todo o estado, a Caravana percorreu o centro financeiro da capital paranaense, com paradas e manifestações em frente as agências dos cinco maiores bancos do país: Caixa, BB, Santander, Bradesco e Itaú. O objetivo principal é mobilizar e dialogar diretamente com a categoria bancária e informar a sociedade sobre a Campanha Nacional. Entre as principais bandeiras defendidas pelas bancárias e bancários estão o reajuste salarial com aumento real, a defesa do emprego, o combate às demissões, a manutenção da PLR e melhores condições de saúde no trabalho. O presidente da Fetec-CUT/PR, Deonísio Schmidt, destacou que o movimento sindical defende as pautas da categoria, mas também exige um atendimento decente e humanizado para a população. A Caravana foi iniciada no dia 30 de junho, em Ibaiti, já passou também por Cornélio Procópio, Londrina e Apucarana e nas próximas semanas será levada aos Sindicatos do Pactu.



## DIA DE LUTA

### Bancárias e bancários foram às ruas em defesa do emprego



Na segunda-feira (6), véspera da reunião de negociação entre o Comando Nacional e a Fenaban, a categoria bancária realizou em diversas cidades do país, um Dia Nacional de Mobilização contra a precarização do emprego bancário. O fim da onda de demissões em massa e do fechamento de agências bancárias estão entre os principais eixos da Campanha Nacional 2026. Além da garantia de emprego, principalmente em decorrência das reestruturações nos bancos, a categoria cobrou também o fim da terceirização, mais contratações, qualificação e inclusão. O movimento sindical denuncia que a intensa reestruturação no setor bancário está relacionada a uma estratégia comercial voltada para a ampliação dos serviços digitais e a priorização do atendimento ao público de alta renda. Essa estratégia ocorre em detrimento dos trabalhadores e da população, que passam a ter menos acesso a um atendimento presencial e humanizado. Os Sindicatos do Pactu participaram do dia de mobilização com atividades nas principais cidades.

[Clique aqui!](#)

## Fim da escala 6x1

Alcolumbre quer PEC após as eleições para cumprir acordo com Flávio Bolsonaro



Aprovada na Câmara com apenas 19 votos contrários, a PEC (Proposta de Emenda Constitucional) que acaba com a escala 6x1, segue sem relator no Senado. Nos últimos dias aumentou a pressão sobre o presidente da casa, Davi Alcolumbre (União-AP), que articula para que a tramitação da PEC ocorra somente após o período posterior às eleições de outubro deste ano. Uma pesquisa do Datafolha, realizada em maio de 2026, aponta que 71% da população é favorável à redução da jornada de trabalho. Outros levantamentos apontam que o fim da escala 6x1 podem beneficiar cerca de 27 milhões de pessoas entre trabalhadoras e trabalhadores formais e informais. No entanto, no Senado a proposta enfrenta uma sequência de postergações que frustra trabalhadores, sindicatos e parlamentares favoráveis ao texto. Desta vez, o adiamento para após as eleições cumpre um acordo de Alcolumbre com Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que é contra o fim da escala 6x1, mas não quer se posicionar publicamente para evitar novo desgaste junto ao eleitorado mais pobre.

[Clique aqui!](#) na Agência Brasil